S E M A N Á R I O

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

AVEIRO

retrospectiva

Aparece hoje o Litoral com uma feição nova, relembrando factos velhos com gravuras velhas.

Nos tempos que vão correndo, tudo envelhece num minuto. E entrou já nos usos de nossos dias sepultar o passado no esquecimento, como se o vertiginoso ritmo da vida moderna pudesse ser empecido com a paragem, ainda que momentânea, numa evocação sentimental.

Sentimental — sem dúvida; mas é ainda no sentimento que podem procurar-se a gratidão e a saudade.

As imagens hoje reeditadas não pretendem evidenciar senão alguns dos factos citadinos mais relevantes ocorridos no ano há pouco findo — factos gozosos e factos dolorosos...

...que uns e outros são bem dignos de evocar-se: aqueles para concitar a um grato pensamento, estes para nos inspirarem uma prece — todos, para estabelecer o liame histórico que, explicando a vivência dos povos, afirma o próprio homem.

de 1961

FESTEJADA VITÓRIA DESPORTIVA

No dia 11 de Junho, o Beira-Mar, único praticante oficial do «desporto-rei» na cidade, alcandorava-se a Campeão Nacional da II Divisão. O facto, em si, apenas se traduziu numa justa e honrosa consagração; antes dela, já o Beira-Mar assegurara o seu ingresso na Divisão Maior — sonho há décadas acalentado pelos aveirenses. E Aveiro passou então por momentos de indescritível euforia! É que o futebol, queira-se ou não, constitui hoje um motivo de importância dos burgos e o mais poderoso factor de atracção turística da Província. Na gravura: os futebolistas vitoriosos dão largas ao seu júbilo, na «volta de honra» daquela inesquecível tarde estival.

Utilíssimo empreendimento rodoviário

A 14 de Maio, um domingo, o Ministro das Obras Públicas inaugurava solenemente a nova Ponte da Gafanha e respectivos acessos. Desse modo se enriqueceu grandemente o nosso sistema de rodovias — mas, para além do importante acontecimento, começou, desde então, a antever-se, com mais clareza, o promissor futuro portuário da região aveirense.

Um notável concerto sinfónico

Dois relevantes acontecimentos culturais — a inauguração da exposição «Linguagem Plástica Infantil» no Museu Regional, e uma sessão de homenagem, no Liceu, à Fundação Calouste Gulbenkian — deram ensejo a que, na noite de 27 de Junho, os aveirenses pudessem ouvir, na sua mais antiga casa de espectáculos, a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, sob a direcção do Maestro Leopold Ludwig. Foi ainda àquela benemérita Fundação — e particularmente ao seu ilustre Presidente, Dr. Azeredo Perdigão — que Aveiro ficou a dever os inesquecíveis momentos de enlevo propiciados pela arte e pela admirável técnica do famoso conjunto sinfónico.

Nas gravuras: a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo e o Maestro Leopold Ludwig.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO MUNICIPAL

O actual Presidente do Município aveirense, Eng.º-agrónomo Henrique de Mascarenhas, foi empossado nas suas elevadas funções em 23 de Junho. É-nos grato poder afirmar que, nos poucos meses do seu exercício, o novo Presidente da Câmara deu já provas concludentes de notável capacidade realizadora.

Aveiro, 13 - Janeiro - 1962 + Ano VIII + N.º 377

O PROBLEMA DE BERLIM

O que significa o problema de Berlim para a nossa própria liberdade?

Inquérito coordenado pelo Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho

NENHUM homem de consciência do nosso tempo se tem esquivado a pensar sobre Berlim. A cidade que deu Karl Friedrich Zelter, Wilhelm von Humboldt, Karl Friedrich Schinkel, Adolph von Menzel, Werner von Siemens, Theodor Fontane, Rudolf Virchow, Otto Lilienthal, Max Planck, Walther Rathenau e Ernst Reuter, tem sido uma constante preocupação do Mundo Ocidental. Desde a assinatura do «Protocolo de Londres» (12-Set.-1944) que as etapas da crise berlinense tem progredido num ritmo de desespero e confiança. E o Mundo Ocidental passou a designar Berlim por «pedra de toque do mundo livre». Na cidade-crise vive-se a alternativa. Mas nem só os residentes de Berlim participam do dilema. Os melhores espíritos do Ocidente têm-se pronunciado sobre o que significa a liberdade de Berlim para a liberdade no Mundo e para a nossa própria liberdade. Vale a pena remeditar-nos o que esses altos espíritos têm pensado.

Américo Castro

Américo Castro (1885) foi catedrático da Universidade de Madrid até 1936 e mais tarde das de Princeton, Houston e Califórnia. Um Gilberto Freyre tem-se-lhe referido, várias vezes, como um dos mais puros sábios e humanistas da época contemporânea. Doutor «honoris causa» por diversas universidades (Paris, Oxford, Rio de Janeiro, etc). A literatura espanhola deve-lhe edições comentadas de obras de Tirso, Rojas e Quevedo. A sua obra mais destacada é «El Pensamiento de Cervantes» (1925), onde demonstra como na obra cerantina estão conscientemente presentes todos os temas e preocupações vitais do Renascimento. Entre as suas últimas obras figura «España en su Historia» (1948), interpretação de Espanha, resultante da convivência de três culturas (a dos cristianos, moros e judios). Por sinal, esta obra acha-se traduzida na Alemanha, numa edição a todos os títulos monumental (*Kiepenheuer & Witsch*, Colónia, 1958).

Américo Castro escreveu:

— «Saudar a Berlim nestes momentos significa:

1 — Fé na validade dos tratados internacionais, livremente consentidos e assinados.

2 — Aspirar a viver sem o temor de que seja um ignoto crime falar, escrever, mover-se e trabalhar na forma que a cada um interesse, e sem mais impedimentos do que os impostos por elementares princípios de direito público e privado.

3 — Condenar a bestial e inepta forma de governo padecida na Alemanha, entre 1933 e 1945, e destruir todo o sistema ditatorial.

4 — Esperança de que algum dia os povos civilizados não tenham que suportar governos cuja legitimidade se afirma sobre o poder de amordaçar, torturar e assassinar, — um poder entrelaçado com erróneas e falazes concepções do homem e de sua história.

5 — A certeza de que graças ao espírito dos que se mantêm firmes no Berlim livre e a quem sente como eles, o nosso Mundo conhecerá dias melhores e mais dignos de serem vividos.»

Eduardo Santos

Eduardo Santos, antigo Presidente da República de Colômbia, notável jornalista, fundador e proprietário do grande diário bogotano «El Tiempo» (que, durante a extinta ditadura militar de Rojas Pinilla, esteve suspenso), é apontado como uma das mais distintas figuras liberais de toda a América Latina. Um irmão de Eduardo Santos, Don Enrique Santos, serviu até há pouco em Lisboa como embaixador do seu país.

Sobre Berlim o insigne liberal de Colômbia exprimiu-se: « Estamos passando uma hora triste, uma hora amarga? E' entre outras coisas uma consequência das terríveis convulsões universais; estamos recebendo os contra-golpes dos totalitarismos de todas as côres; somos vítimas dessas situações. Mas isso não afecta em nada a nossa capacidade íntima e autêntica para possuir uma vida livre e democrática. Sem liberdade, que se pode fazer? Tudo fracassará sem liberdade. Podemos ter grandes edifícios de vinte pisos, esplêndidas fábricas e magníficas estradas percorridas por uma espécie de «robots», seres sem espírito nem direitos, que não foram alimentados pelo substancial alimento da liberdade e que recebem como estéril esmola esses progressos tristemente materiais. E' que esse sentimento de liberdade é uma coisa superior e anterior à cultura e à simples ilustração. Nas épocas mais formosas da Espanha dos comuneiros, eram poucos os espanhóis que sabiam ler, mas todos tinham profundos sentimentos de liberdade, de autonomia, de independência. Esses velhos castelhanos e aragoneses que defendiam os seus fôros, não os tinham aprendido nos textos escritos. Decerto os tinham respirado no ar das suas montanhas, absorvido sobre o solo das suas pátrias. Assim se aprende e se respira a liberdade, e não apenas nas escolas, não só nos textos».

Alberto Wagner de Reyna

Alberto Wagner de Reyna é um notável pensador peruano (1915). Fez os seus estudos universitários em Lima, Fribourg e Berlim. E' licenciado em Direito, Doutor em Filosofia e doutorado «honoris causa» pela Universidade Católica do Chile. Tem sido professor titular de Metafísica na Universidade Católica de Perú (Lima). Como diplomata tem servido em Paris, Rio de Janeiro, Lisboa, Berna e Santiago de Chile, onde actualmente é ministro-conselheiro. Tem-se distinguido pelas suas investigações e seus escritos sobre História, Filosofia e Teologia. Algumas das suas obras acham-se traduzidas em Português, como a «Introdução à Liturgia» (*Ed. Agir*, Rio de Janeiro) e «Psyché, tecedeira de estrelas» (S. Paulo, 1943). Em alemão acha-se traduzida a sua obra «Die Drei Marien» (*Koesel Verlag*, Munique, 1956). Sobre a crise de Berlim Wagner de Reyna escreveu:

«Quando, há já muitos anos, cheguei a Berlim para me matricular na Friedrich Wilhelm Universität, não levava outra recomendação académica no bolso a não ser uns certificados de incompletos estudos da minha Universidade limenha, nem tão pouco conhecia alguém nessa casa de estudos. Conseguirei matricular-me? — inquiria não sem inquietação. No próprio dia da minha chegada à capital alemã dirigi-me a Unter den Linden, onde estava situada a Universidade. E qual não seria a minha promissória surpresa: a primeira figura que, sentada no seu banco de pedra, me deu as boas-vindas foi a efígie de Alexandre de Humboldt. Senti-me logo em seguida vinculado à *alma-mater* berlinense: sim, vinha dum país — o Perú — banhado pela corrente de Humboldt, e duma cidade — Lima — que o sábio conhecera e cujas instituições culturais mencionara com apreço. Estava, pois, seguro de contar com o tutelar apoio do grande naturalista, ainda que fôsse para ingressar na Faculdade de Direito. A minha ansiedade converteu-se em tranquila certeza e poucos dias depois recebia das mãos do Reitor o documento da minha incorporação como estudante à ilustre Academia.

Conto este breve episódio porque creio que tem uma validade simbólica para todos os sul-americanos. Não podemos sentir-nos estranhos na cidade e na Universidade onde nos acolhe Alexandre de Humboldt, alto expoente — com seu irmão Guilherme — do genuíno espírito alemão, dum espírito que significa liberdade e universalidade. E, por isso, o problema de Berlim não é um dos tantos temas políticos do dia a dia, senão que nos dói como a própria encruzilhada viva do destino do espírito. Uma Berlim aberta ao Mundo, como o houvesse querido Humboldt, uma Berlim que possa acolher estudantes vindos das terras que percorreu, uma Berlim livre!

GOA CONTINUARÁ A SER PORTUGUESA

Um artigo do Dr. QUERUBIM GUIMARÃES

É-o jurídica e moralmente. É-o à face da História e da consciência universal, que investe impiedosamente — à excepção do mundo afro-asiático e comunista que aplaude a violência ou se cala — contra a brutal agressão de um colosso de 400 milhões de homens, numa enorme superfície geográfica que os mapas denunciam contra as nesgas de terra industânica que há 450 anos eram portuguesas. É-o, ainda, no clamor íntimo, não expresso em altivo protesto pelo temor do cativeiro em que se encontra a população goesa que os ocupantes agressores não conseguem convencer a compartilhar nesse domínio abusivo.

A tradição histórica das nossas possessões indianas, a origem da nossa chegada ali, a aceitação que ali tivemos por parte dos soberanos indígenas, o auxílio que nos foi pedido para expulsarem dali os mouros que os vexavam em violências e traficâncias várias, a política do cruzamento das duas raças (a lusa e a indiana) que seguiu Afonso de Albuquerque, criaram um tipo novo de raça — a indo-lusa — que deixou de ser indiana para ser mais de Portugal que da Índia.

Os portugueses dos séculos XV e XVI ali levaram, com o apóstolo Francisco Xavier, o espírito cristão do Ocidente de que Portugal foi o mais ardente propulsor: na sua missão evangelizadora, ali levaram e ali fixaram instituições e fórmulas de vida social que desenraizaram da confusa e enevoeirada amálgama de raças, de costumes, de religiões e de idiomas que constituem hoje esse bloco informe, incaracterístico, de aparente mas forçada unidade, mas profundamente desarmonizada que é hoje a chamada União Indiana, à qual a Inglaterra imperialista deu a independência.

Criaram, assim, os portugueses, naquela região onde se instalaram, um regime político-social de limitada autonomia embora, mas com características marcadamente diferenciadas da Metrópole, a cujo corpo deram a forma jurídica de um verdadeiro Estado — o Estado Português da Índia, com certa jurisdição própria a que o faustoso Leal Senado dava especial relevo e com instituições privativas judiciárias dentro da orgânica ultramarina, como era o Tribunal da Relação de Goa, ou escolares, como era a Faculdade de Medicina.

Esse grupo indiano — Goa, Damão e Diu — cidades-sedes de três pequenas províncias administrativas, tinha no nosso Império Ultramarino uma real tradição de excepcional significado, com maior razão que a das nossas outras províncias de além-mar para não se considerar uma colónia, nesta acepção pejorativa da colonização europeia, a que em *révanche* os afro-asiáticos e americanos — com aplauso incondicional do Comunismo — resolveu chamar «Colonialismo».

Por tudo isso, pelo imperativo da História de quase meio milénio, de geração em geração comunicando-se no sangue e na alma este espírito, Goa não deixará nunca de sentir pulsar um coração português, de sentir vibrar a alma portuguesa; quando muito, virá a fo mar um dia, porventura, um Estado autónomo luso indiano, mais ligado a Portugal que à União Indiana.

Tem razão, pois, o nosso embaixador na América do Norte, Dr. Pedro Teotónio Pereira, ao declarar, em entrevista concedida à *United Press International*, que nunca Portugal aceitará o princípio de que perdeu Goa.

Ela será sempre de Portugal, de alma e coração, e cada vez mais o será logo que a União Indiana dela faça um seu domínio pela violência da sua política administrativa correspondente à da violência agressora de que se serviu mobilizando 30 000 homens, com marinha de guerra e aviação, contra 3 000 combatentes portugueses, sem aviação e apenas com um modesto aviso — o «Afonso d'Albuquerque», que heròicamente se bateu com um cruzador e dois contratorpedeiros indianos, auxiliados ainda por aviões, ferindo gravemente o cruzador que teve de recolher a um porto indiano para reparar as avarias sofridas.

Nunca será Goa indiana, mas sim portuguesa.

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO DA PROVA

JOGARAM-SE no domingo, após uma jornada preenchida com a Taça de Portugal, os desafios correspondentes à décima segunda ronda do Campeonato Nacional.

O dia foi muito favorável ao Sporting, que, batendo naturalmente a Académica, veio a firmar-se mais no primeiro lugar, em consequência da derrota do Porto no Barreiro.

Com esta contrariedade dos portistas, os leões possuem agora quatro pontos de avanço, ficando ainda a equipa dos azuis-e-brancos igualada pela turma do Benfica, que veio triunfar a Aveiro.

Mas na jornada de domingo houve mais dois visitantes vitoriosos: Atlético e Olhanense. Os alcantarenses derrotaram, no Restelo, «Os Belenenses» — e devem ter definitivamente posto K. O. um tradicional candidato ao título que ainda este ano não vê chegada a sua oportunidade; os algarvios, ganhando no Porto, complicaram a situação do Salgueiros, que passou a sentir-se mais agarrado ainda à lanterna vermelha, isto apesar da diminuta diferença pontual que o separa dos seus mais próximos adversários.

Por último dois apontamentos ligeiros: o Vitória de Guimarães, em nítido retorno à forma que o notabilizou nas temporadas findas, ganhou fàcilmente ao Lusitano (equipa que não vence já há seis jornadas...); e o Leixões só muito laboriosamente conseguiu, e já num prolongamento concedido pelo árbitro, garantir um êxito tangencial — e precioso — sobre o Sporting da Covilhã.

Resultados gerais:

Belenenses, 0 — Atlético, 2
C. U. F., 2 — Porto, 1
Guimarães 5 — Lusitano, 2
Beira-Mar, 2 — Benfica, 3
Sporting, 4 — Académica, 0
Leixões, 2 — Covilhã, 1
Salgueiros, 1 — Olhanense, 3

AMANHÃ encerra-se a primeira volta do torneio, com uma jornada em que se incluem os seguintes desafios:

Olhanense-Belenenses, Benfica-Sporting, Académica-Leixões; Covilhã-Salgueiros, Atlético-C. U. F., Porto-Guimarães e Lusitano-Beira-Mar.

DEPOIS da décima segunda jornada, as equipas ficaram assim escalonadas na tabela da classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	12	9	3	—	27 - 5	21
Porto	12	7	3	2	21 - 8	17
Benfica	12	7	3	2	26 - 14	17
Atlético	12	7	1	4	23 - 15	15
C. U. F.	12	6	2	4	17 - 14	14
Belenenses	12	5	3	4	25 - 18	13
Olhanense	12	4	4	4	16 - 17	12
Lusitano	12	4	2	6	17 - 17	10
Académica	12	5	—	7	17 - 25	10
Leixões	12	4	2	6	20 - 28	10
Guimarães	12	4	1	7	20 - 20	9
Covilhã	12	2	3	7	11 - 18	7
Beira-Mar	12	2	3	7	18 - 35	7
Salgueiros	12	2	2	8	9 - 32	6

LUSITANO GINÁSIO CLUBE

o próximo adversário do

BEIRA-MAR

Pouco mais se poderia exigir ao Beira-Mar frente ao Benfica. Vendeu-se muito cara a derrota, e só não se chegou ao empate porque a fortuna assim não quis. Houve luta, emoção, «suspense» e de tudo o mais um pouco na risonha tarde do último domingo.

O futebol praticado não atingiu craveira de alto nível, mas só a primeira metade valeu bem todo o jogo.

Aos aveirenses faltou a força do Benfica. Não tiveram forças para continuar o contra-ataque inicial. O recuo dos interiores tirou poder ofensivo, mas só assim foi possível travar os avançados encarnados. O sistema ia resultando, pois os aveirenses juntaram às cautelas defensivas dois golos espectaculares no contra-ataque, colocando-se por duas vezes em vencedores; mas o Benfica imediatamente se apercebeu da manobra aveirense, e compensou a desvantagem do seu ataque, fazendo avançar os médios, incorporando-os nitidamente no ataque, libertando mais os seus avançados.

Como nota positiva do encontro, realce-se o trabalho da defesa aveirense, que provou o seu real valor. Batida por três vezes, não deixou no entanto de se situar num plano elevado, anulando em todo o segundo tempo um ataque todo inteirinho campeão europeu. Lamente-se a expulsão de Jurado, sem motivo aparente, severo castigo para o atleta que tão bem se havia comportado.

Em Évora, amanhã, tudo pode acontecer. A única vantagem dos alentejanos será a de jogar no seu relvado. O valor das duas turmas deve ser muito semelhante, mas se o Beira-Mar levar para Évora a velocidade do primeiro tempo contra o Benfica e a segurança e valentia da defesa do segundo tempo, mais o brio e a generosidade que tanto gostámos de ver — então, sim, confie-se na equipa aveirense.

F. E. Dias

O empate é que estava bem!

BEIRA-MAR, 2 — BENFICA, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. João Pinto Ferreira, coadjuvado pelos srs. Gomes da Silva (bancada) e Abel da Costa (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Moreira; Amândio e Jurado; Garcia, Paulino, Diego, Azevedo e Chaves.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João, Germano e Angelo; Neto e Cruz; José Augusto, Santana, A'guas, Coluna e Cavém.

1-0, no minuto inicial, em golo de DIEGO. Azevedo arrancou excelentemente até à linha de cabeceira, donde centrou de pronto. O dianteiro centro beiramarense, dentro do lance, apanhou bem a bola, rematando imparàvelmente.

1-1, aos 8 m., em golo de GERMANO, de «penalty». O árbitro puniu o Beira-Mar com um castigo máximo, assinalado depois dum lance entre Jurado e José Augusto, em que o benfiquista ficou estendido na área de rigor. O *stopper* lisboeta veio a alcançar o golo da igualdade, com um tiro seco, a meia-altura.

2-1, aos 9 m., em golo de GARCIA. O lance foi novamente rubricado por Azevedo, em rápida progressão pela ala direita do ataque dos negros-amarelos. De Azevedo, a bola ultrapassou Angelo, a quem Garcia se escapou, isolando-se na direcção das redes benfiquistas: a seguir, partiu um remate muito violento, que Costa Pereira não conseguiu deter antes do esférico ultrapassar a linha final.

2-2, aos 29 m., em golo de A'GUAS. Num ataque em que intervieram Coluna e Cavém, a bola foi lançada para dentro da área, onde José Augusto tentou rematar de cabeça, sem resultado, ficando depois ao alcance do avançado-centro dos encarnados. Este, com um espectacular pontapé à meia-volta, conseguiu vencer a oposição de Liberal e surpreender Bastos.

2-3, aos 29 m., em golo de CAVÉM. Em pontapé longo de Neto, A'guas saltou juntamente com Bastos, que, apertado, ainda conseguiu socar a bola. Foi muito feliz o extremo esquerdo do Benfica, que, recolhendo logo o esférico, o atirou prontamente para as redes desguarnecidas.

Refira-se que os beiramarenses contestaram vivamente a legalidade do golo, em resultado da alegada falta de A'guas sobre Bastos. Mas o árbitro — que, minutos antes (24 m.), já tinha anulado um outro tento aos benfiquistas, não atendeu às reclamações dos aveirenses.

●

Em tarde de sol esplendoroso, e como toda a crítica justamente assinalou, em coro unissono, a partida de Aveiro — sobretudo pela sua metade inicial — constituiu um espectáculo sumamente agradável, que ficará por longo tempo a perdurar na memória de quantos o presenciaram.

●

Como noutro ponto do presente jornal se assinala, o Beira-Mar, ante um onze todo ele campeão europeu, soube vender cara a derrota e lutar briosamente — numa clara afirmação de que a equipa tem valor e recursos suficientes para se libertar da ingrata e perigosa situação em que se encontra.

Não vamos, portanto, alargar as presentes considerações, que

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

O jogo Beira-Mar — Benfica foi presenciado, no domingo, por uma assistência record, que se poderá avaliar em cerca de 19 000 espectadores. A receita do desafio foi também a melhor de sempre no Estádio de Mário Duarte: 227 823$00 — soma apurada com os 197 233$00 que se apuraram nos bilhetes federativos e com os 30 590$00 que se prefizeram com a contribuição dos sócios do Beira-Mar para o «Dia do Clube».

Em relação ao aludido encontro, a Federação castigou com suspensão de 3 jogos o benfiquista Cavém e de 1 jogo o beiramarense Jurado.

Foram ainda suspensos cinco futebolistas do Covilhã — Rita, Couceiro, Lãzinha, Palmeiro Antunes e Chocho —, todos por 3 jogos, por insultos graves ao árbitro do encontro Leixões — Covilhã. Pelo mesmo motivo, foi suspenso e multado o treinador dos serranos, Mariano Amaro.

Amanhã, em Évora, o encontro Lusitano — Beira-Mar será dirigido pelo árbitro Rogério Melo Paiva, de Lisboa.

No encontro Porto — Guimarães, actuará o trio aveirense chefiado por Edmundo de Carvalho.

Foram recentemente colocados em Aveiro, como aspirantes do Regimento de Infantaria 10, os estudantes universitários e conhecidos futebolistas da Académica José Júlio e Gomes da Silva.

Impossibilitado de utilizar, amanhã, o médio Jurado Anselmo Pisa poderá, entretanto, contar com o dianteiro Miguel. Mas, por se ter agravado a lesão que o impediu de jogar em Coimbra, Bastos não poderá alinhar em Évora, actuando Violas no seu posto.

A Federação Portuguesa de Futebol consentiu na alteração da ordem dos encontros entre o Beira-Mar e o F. C. do Porto, a contar para a Taça de Portugal. O

Continua na página 7

Campeonato Distrital da I Divisão

Realizaram-se já os encontros da última ronda da competição, que nos trouxe dois desfechos de muita surpresa: a rotunda vitória do Sangalhos, explicada pelo facto da Sanjoanense ter actuado sòmente com os seus elementos de segundo plano; e o sensacional êxito do Recreio de Águeda em Ílhavo.

Mercê do triunfo dos aguedenses, a turma do Illiabum encontrou-se com a sua situação deveras comprometida — já que, com dois encontros em atraso, ambos em Águeda, o Recreio apenas precisava de ganhar um deles para permutar de posto, na tabela classificativa, precisamente com o Illiabum. Isto foi no sábado passado... — mas é de registar também que os ilhavenses fizeram declaração de protesto do jogo em causa...

Todavia, após o inêxito dos aguedenses frente ao Cucujães, é pouco crível que o Galitos não ganhe em Águeda... E, assim, a confirmarem-se as nossas previsões, será o Recreio o último.

O jogo deve ter sido marcado para hoje.

Arrumada esta questão, ficou por resolver o problema do título. Foi, finalmente, julgado o protesto do Sangalhos em relação ao jogo que perdeu com a Sanjoanense, por 61-62, sendo homologado o aludido desfecho, por ter sido considerado improcedente o protesto dos bairradinos.

Assim, e òbviamente se o Galitos ganharem o encontro que lhes falta disputar, contra o Recreio, em Águeda, terá de recorrer-se a uma finalíssima entre o Sangalhos e o Galitos para se apurar o campeão de Aveiro já que ambos os grupos somarão o mesmo número de pontos no termo do torneio.

Sangalhos, 72 - Sanjoanense, 26

Jogo no sábado, à noite, em Sangalhos. A'rbitros — Carlos Neiva e Manuel Arroja.

Sangalhos — Feliciano 2-2, Amândio 4-2, Alberto 10-2, Valdemar 16-10, Rosa Novo 10-2, Farate, Calvo, Afonso 0-7 e Emanuel.

Sanjoanense — Azevedo, Martins, Almeida 10-0, Aureliano 0-8 Carlos Silva 2-4 e Carvalho 0-2

1.ª parte: 42-12. 2.ª parte: 30-14.

Os bairradinos conquistaram 34 cestas de campo e converteram 4 lances livres em 12 tentativas (33,33 %), sendo punidos com 7 faltas pessoais.

Os sanjoanenses obtiveram 12 cestas de campo e transformaram 2 lances livres em 10 tentados (20 %), sendo punidos com 8 faltas pessoais.

Cucujães, 36 - Amoniaco, 26

Jogo no sábado, à noite, em Cucujães. A'rbitro — António Rino.

Cucujães — Andrade, Ramalhosa 3-8, Pinto 0-2, José António 7-8, Jorge 4-4 e Costa.

Amoniaco — Necas 2-3, Ramos 0-2, Faria, Arlindo 9-4, Guilherme 0-4, Marques 0-2 e Eng.º Drumond.

1.ª parte: 14-11. 2.ª parte: 22-15.

Os cucujanenses conseguiram 16 cestas de campo e converteram 4 lances livres em 16 tentados

Continua na página 7

Começa amanhã o

CAMPEONATO DE JUNIORES

Principia, amanhã, mais uma prova da Associação de Basquetebol de Aveiro: — o Campeonato Distrital de Júniores, que reune a presença de seis grupos.

A ordem dos jogos, marcados para as 10 horas da manhã, aos domingos, é a seguinte:

1.º dia — Illiabum-Sangalhos, Cucujães-Sanjoanense e Galitos-Recreio.

2.º dia — Sangalhos-Cucujães, Recreio-Illiabum e Sanjoanense-Galitos.

3.º dia — Galitos-Sangalhos, Cucujães-Illiabum e Recreio-Sanjoanense.

4.º dia — Sangalhos-Sanjoanense, Illiabum-Galitos e Cucujães-Recreio.

5.º dia — Recreio-Sangalhos, Sanjoanense-Illiabum e Galitos-Cucujães.

Justa Homenagem

Na próxima segunda-feira, 15, pelas 20 horas, realiza-se no Hotel Arcada, desta cidade, um jantar de despedida e merecidíssima homenagem ao Desembargador sr. Dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, recentemente promovido à Relação e que, nos últimos 5 anos, desempenhou, com inexcedível aprumo e saber, as elevadas funções de Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro.

A' oportuna iniciativa da Delegação local da Ordem dos Advogados, a que preside o distinto causídico sr. Dr. Álvaro Neves, logo se associaram toda a magistratura, todos os advogados e numerosíssimos funcionários judiciais do Círculo — o que, por si, demonstra o elevado conceito de que goza o ilustre magistrado.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 6 de Janeiro corrente, vindo de Lisboa, com 1 560 toneladas de gasoil, entrou o navio tanque *Sacor* que, no dia imediato, depois de descarregado, regressou a Lisboa.

Legião Portuguesa

● Nas unidades dependentes do Comando Distrital de Aveiro da L. P., recomeçou, na passada semana, a instrução militar dos legionários alistados naquela patriotica Organização.

Em Aveiro os comandantes do Batalhão n.º 7 e do 1.º Terço da referida unidade, respectivamente, srs. Dr. Fernando Marques e José Mortágua, dirigiram uma alocução aos voluntários a propósito do grave momento que a Nação atravessa.

● O alistamento de novos voluntários encontra-se aberto no Batalhão n.º 7, à Rua de Manuel Firmino, n.º 29-1.º, todos os dias úteis, das 19 às 20 horas.

A inscrição de indivíduos de ambos os sexos nas actividades cívicas do Movimento Nacional Legionário e nos Cursos Socorrista da Defesa Civil do Território, pode ser efectuada todos os dias úteis no Comando Distrital de Aveiro da L. P., das 10 às 17 horas, excepto aos sábados (ao sábado apenas das 10 às 12 horas.

Novos Corpos Gerentes

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Na penúltima terça-feira, dia 2, foram empossados os novos corpos gerentes, recentemente escolhidos para o corrente ano, da Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, e que são assim constituídos:

Assembleia Geral

Presidente — Agnelo Casimiro da Silva. *Vice-Presidente* — José Maria Rodrigues. *1.º Secretário* — Luís Vicente Ferreira. *2.º Secretário* — Inácio Augusto Lopes de Brito.

Conselho Fiscal

Presidente — João Andrade de Carvalho. *Secretário* — Ulisses Rodrigues Pereira. *Vogal* — Manuel da Costa Freitas. (Efectivos). *Presidente* — Alberto de Oliveira Carvalho. *Secretário* — João Luís dos Santos Voz. *Vogal* — B Idomero Rodrigues Coelho (Substitutos).

Direcção

Presidente — João Macedo da Cunha. *Tesoureiro* — João Canelas. *Secretário* — Porfírio Soares Machado. *Vogais* — Manuel da Graça Moreira Duarte, António Novais, Manuel Simões Lemos e Augusto Correia Charneira (Efectivos). — *Presidente* — Fernando Silva. *Tesoureiro* — David Simões Crespo. *Secretário* — Artur Casimiro da Silva Naia. *Vogais* — Gonçalo Pinto, Eduardo Ferreira Matias, Jaime de Almeida Marques e Luís de Melo Alvim Júnior (Substitutos).

Pela Santa Casa da Misericórdia

★ Dignou-se cumprimentar o *Litoral* e exprimir-lhe o seu reconhecimento pela franca colaboração dispensada a Mesa cessante da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Gratíssimos pela deferência, nada havia, porém, a agradecer-nos: apenas cumprimos, como melhor pudemos e soubemos, com um elementar dever de que a benemerente instituição aveirense é irrecusável credora.

★ Pelas 10 horas do último domingo, 7 do corrente, e conforme deliberação tomada na véspera pelo Presidente da Assembleia Geral, foram empossados 4 dos 12 membros da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

São eles os srs. Eng.º Manuel Simões Pontes (Secretário) e Tenente-coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Dr. António Simões de Pinho e Severino Francisco Marques (vogais).

O Provedor eleito, sr Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral, cujo nome constava da única lista apresentada a sufrágio e neste jornal foi oportunamente publicada, ainda não foi empossado.

★ Prossegue-se na Campanha de Auxílio ao Hospital, havendo a registar, até 31 de Dezembro findo, a recepção das seguintes importâncias:

Transporte . . .	33 809$10
A. E. S.	500$00
Eng.º José Diogo N. Sousa Almeida	100$00
João Neves	100$00
Capitão Domingos Américo Pires Tavares	50$00
Anselmo Lopes	1 000$00
Dr. Fernando Oliveira	500$00
Dr. Mário Gaioso Henriques	500$00
Nuno Medeiros Greno	20$00
Manuel Branco Génio	100$00
António Rodrigues Paiva	50$00
Fernando Brites Bolais Mónica	25$00
Manuel Maria Silva Gomes	50$00
António Simões Rocha	20$00
Manuel Rodrigues Paiva	50$00
Arnaldo Branco	50$00
Augusto da Silva Valente	20$00
Manuel Santos Branco	50$00
José Simões	20$00
Manuel Rodrigues de Paiva Júnior	50$00
Abílio Marques	50$00
Manuel Maria Nunes Coelho	50$00
Piedade de Jesus Branca	20$00
Norberto Pereira Azevedo Leques	20$00
Casa Souto Ratola	30$00
Soma a transportar	37 234$10

MÚSICA

Concerto promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro

★ No próximo dia 26, no Teatro Aveirense, o Conservatório Regional de Aveiro promove um dos anunciados concertos reservados aos seus sócios.

Será apresentada a Orquestra de Câmara Pró Música, do Porto, dirigida pelo Maestro Haydn Beck, professor de viola do Conservatório de Música do Porto.

Este agrupamento musical, composto por solistas da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, deve-se à iniciativa da Delegação naquela cidade da Juventude Musical Portuguesa e a um importante subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian.

É de crer que, ao justo êxito e bom acolhimento que a Orquestra de Câmara Pró-Música tem alcançado em todas as suas anteriores apresentações, se alie agora um franco interesse do público aveirense pelo concerto a que lhe vai ser dado assistir.

★ Em data ainda por designar, em Fevereiro próximo, o Conservatório Regional de Aveiro efectuará o seu segundo concerto da temporada, com a apresentação das *Scenas Infantis*, de Schumann, para piano e declamação, com poesias de Afonso Lopes Vieira.

Sobre ambos os concertos, dão-se todas as informações na Secretaria do Liceu de Aveiro.

Agradecemos

Tiveram a gentileza de nos oferecer calendários para o corrente ano: a *Fábrica de Estores Vitória*, de Corim-Ermesinde; e as firmas desta cidade *Joaquim de Oliveira Sérgio, F.os*, *A Aveirense* e *Oficinas Gamelas* (agente autorizado dos pneus «Good-Year»).

Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro

Recomeçaram na presente semana, sob direcção do sr. António Matias de Pinho, os ensaios dos componentes do Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro, em vista à sua actuação em diversos festivais no ano corrente.

Agradecimento

A família do soldado Helder Joaquim Ferreira de Matos Bandarra, tendo recebido boas notícias sobre a sua situação de prisioneiro da União Indiana, tem a satisfação de o comunicar às pessoas amigas e de, por este meio, expressar a sua viva gratidão a todas as pessoas que, nestes amargurados dias de incerteza, lhe manifestaram interesse pela sorte daquele seu familiar e, ao mesmo tempo, a reconfortaram com palavras de simpatia e carinho.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1962

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVEIRENSE

Tipografia «A Lusitânia» Rua de Homem Cristo — AVEIRO

ESCLARECIMENTO

A Agência de Publicidade Radiarte, L.da entende dever esclarecer, em virtude de lhe terem sido apresentadas algumas reclamações relacionadas com as deficientes condições de audição dos Serviços Sonoros do Estádio de Mário Duarte, que, na presente época, lhe não foi adjudicada a exploração sonora daquele parque desportivo.

Agradecimento

Vitor Guimarães, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que mostraram o seu interesse, por qualquer forma, pela sorte de seu filho, que se encontra prisioneiro em Goa — Índia Portuguesa — graças a Deus de boa saúde.

A todos esses bons amigos, cuja solicitude muito o sensibilizou, apresenta o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1962

Quem perdeu?

Relação, referida ao período de 1 de Novembro a 31 de Dezembro do ano findo, dos objectos e valores achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro:

Um porta-chaves com chaves; uma chapa de matrícula de automóvel; um lenço de cabeça para senhora; um color de fantasia; um lenço de nylon de senhora; uma esferográfica; um porta-chaves com chaves; uma moeda de 5$00; uns óculos graduados; uma caneta de tinta permanente; uma nota de 50$00; uma nota de 20$00; um relógio de senhora; uma chave de bocas; duas armações para óculos; uma bicicleta de cavalheiro; uma luva de senhora; um anel de prata; um cachecol de senhora; uma bicicleta de cavalheiro; uma luva de cavalheiro; um bocal de candeeiro; um botão de punho; uns óculos de cavalheiro; um porta-notas com 20$00; um chapéu de cavalheiro; uma carteira de plástico; uma capa de pergamoide.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os executados MANUEL MARIA BOLA e mulher, ASCENSÃO DA MAIA ROMÃO, ele marítimo e ela doméstica, ausentes em parte incerta do Canadá, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido na Gafanha da Nazaré, para, no prazo de cinco dias, findos os dos éditos, pagarem ao exequente Ernesto Rodrigues Vieira, casado, comerciante, residente nesta cidade, as quantias de 19469$70, 4111$50 e 1168$20 e juros vincendos, que ele lhes pede na acção sumária, em execução de sentença, ou dentro do mesmo prazo nomearem bens à penhora, suficientes para esse pagamento sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1962

O Chefe de Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ 13-I-1962 ★ N.º 377

FAZEM ANOS

Hoje, 13 — As sr.as D. Florinda Teixeira de Oliveira Romão, esposa do sr. Porfírio da Maia Romão, D. Maria Fernanda Pinto Madail Boia, esposa do sr. Carlos Lourenço Boia, e D. América da Costa Forte, esposa do sr. António Nunes Forte, residente em Lourenço Marques (Moçambique); os srs. Sargento José Maria Borrego e Manuel Simões Martins Júnior; e a menina Maria Eugénia Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves.

Amanhã, 14 — A sr.ª D. Maria do Amparo Gamelas Costa; e os srs. Capitão António José da Costa Campos e Jorge de Oliveira Lopes Biscaia.

Em 15 — A sr.ª D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, viúva do Desembargador Dr. Evaristo Mascarenhas; e os srs. Manuel Maria da Maia e Belmiro Ribeiro.

Em 16 — As sr.as D. Maria José Sousa Vieira Torres Villas, esposa do sr. Rui Villas, e D. Maria da Glória Figueiredo da Cruz Gadim, esposa do sr. João Carlos Gadim de Almeida; o sr. Manuel da Fonseca Marques; e o menino José Joaquim Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Em 17 — As sr.as D. Crisanta Soares Rodrigues, D. Clélia da Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Amílcar Henriques Gamelas, e D. Rosa de Oliveira Gomes Estima Rino, esposa do sr. António Ferreira Estima Rino; o Rev.º Padre António Resende e o sr. Manuel Marques Liberal; a menina Maria Preciosa Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e o menino José Maria, filho do sr. José Maria Martins Pereira.

Em 18 — A sr.ª D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paulo Santos; e os srs. Reinaldo Correia Rito, Fernando Ferreira de Almeida e Fausto de Resende Ferreira.

Em 19 — As sr.as D. Ema Cunha Morgado dos Reis, esposa do sr. Ernesto Amorim dos Reis, aveirense residente em Luanda (Angola), e D. Maria José de Lemos Manoel (Atalaya); o sr. Carlos Miguéis Picado, aveirense ausente em Benguela (Angola).

NASCIMENTOS

★ No vizinho lugar de Taboeira, nasceu, em 30 de Dezembro findo, um filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Rita Ferreira e do sr. João Ferreira da Costa. O menino vai receber o nome de Delfim Manuel.

★ Na manhã do dia 6 do corrente, nasceu uma menina ao lar da sr.ª D. Lucília Rodrigues Correia Nunes da Rocha e de seu marido, o importante e dinâmico industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha.

As nossas felicitações

MULHER A DIAS

Para todo o serviço, oferece-se. Resposta a esta Redacção, ao n.º 135.

FALECERAM:

D. Rosa de Jesus

Em 6 de Dezembro, faleceu a sr.ª D. Rosa de Jesus, mãe do sr. Casimiro da Costa Dias; e avó dos srs. Amândio Cândido e José Manuel da Silva Dias e das meninas Maria da Conceição, Sílvia Maria e Floripes da Silva Dias.

Joaquim da Naia Modesto

Em 12 do mês findo, faleceu o sr. Joaquim da Naia Modesto, pai da sr.ª D. Joana Mateus Modesto; sogro do sr. João da Graça e Melo; irmão da sr.ª D. Sofia da Silva Modesto; e cunhado do sr. António Lopes da Silva.

Pompeu Vitória

Em consequência dum acidente de viação sofrido dias antes, faleceu, em 21 de Desembro, em Plymouth, Mass., nos Estados Unidos da América, o nosso conterrâneo sr. Pompeu Vitória.

D. Maria Dias Neto

Em 21 de Dezembro, faleceu a sr.ª D. Maria Dias Neto, mãe da sr.ª D. Maria Dias da Conceição; sogra do sr. António Sarrico dos Santos; e avó da estudante Maria Eugénia Dias Sarrico dos Santos.

D. Maria Nunes Rocha

Ainda no mesmo dia, faleceu a sr.ª D. Maria Nunes Rocha, mãe das sr.as D. Maria da Conceição, D. Rosa Adelaide e D. Joana Rosa Nunes dos Santos e dos srs. António, João, José, Moisés e Manuel Nunes dos Santos; e sogra do sr. António Carvalho da Silva.

Duarte Deus Regino

Em 22 de Dezembro, faleceu o sr. Duarte Deus Regino, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Apresentação da Costa Regino, e era pai das sr.as D. Laurinda e D. Maria da Conceição da Costa Regino; e irmão das sr.as D. Maria Amélia Nogueira Regino e D. Maria de Lourdes Regino, e dos srs. Raul de Deus Regino, João António Regino e António Fernandes Regino.

José Gomes Barros

Em 26 do mês passado, faleceu o sr. José Gomes Barros, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Pinheiro Nobre e era mãe do sr. Carlos Alberto Pinheiro Barros.

D. Emília Pereira Campos

Em 30 de Dezembro, faleceu a sr.ª D. Emília Pereira Campos, irmã dos srs. António e Júlio Pereira Campos; e tia das sr.as D. Julieta e D. Emília Pereira Campos e do sr. João Marques Ribeiro.

D. Dores Migueis Picado

Em 31 de Dezembro, faleceu a sr.ª D. Dores Migueis Picado, mãe da sr.ª D. Maria Júlia Migueis Picado e Silva e do sr. Lisandro Migueis Picado.

D. Maria das Dores Calisto Gamelas

No dia primeiro do corrente mês, faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Calisto Gamelas, que deixou viúvo o sr. João dos Santos Gamelas; e era irmã do sr. Manuel de Melo Albim; e cunhada da sr.ª D. Conceição Bastos Melo.

D. Maria Augusta da Silva

No dia 2 de Janeiro, faleceu a sr.ª D. Maria Augusta da Silva, que deixou viúvo o sr. Silvestre da Silva; e era mãe da sr.ª D. Conceição Angélica Simões e do sr. António Maria da Silva.

Emílio de Pinho

Em Cacia, faleceu, no passado dia 3, o sr. Emílio de Pinho, tio dos srs. Américo Ramalho e Joaquim de Pinho.

Francisco da Silva Marcos

Também no dia 3 de Janeiro corrente, faleceu o sr. Francisco da Silva Marcos, pai da sr.ª D. Teresa de Almeida Marcos e do sr. José da Silva Marcos.

Manuel de Oliveira Novo

Na pretérita sexta-feira, dia 5, faleceu o sr. Manuel de Oliveira Novo, sogro do sr. A'lvaro Ramalho; e avô do sr. A'lvaro dos Santos Ramalho.

D. Maria do Carmo do Bem Canha

Na última segunda-feira, 8, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo do Bem Canha, mãe do sr. Reinaldo Ferreira Canha.

D. Glória de Jesus Pereira

Também no passado dia 8, faleceu a sr.ª D. Glória de Jesus Pereira, irmã das sr.as D. Maria da Luz e D. Maria de Jesus Pereira.

D. Maria da Conceição Cunha Azevedo

Ainda na segunda-feira, 8 do mês em curso, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Cunha Azevedo, cunhada da sr.ª D. Berta da Rocha Cunha Azevedo; e tia do sr. Brigadeiro António Azevedo dos Reis.

Às famílias enlutadas, os pêsames do LITORAL

AGRADECIMENTOS

Duarte Deus Regino

A família de Duarte Deus Regino vem, por este meio, testemunhar o seu perene reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à última morada e a quem, por deficiências de endereço, não pôde directamente agradecer.

Francisco da Silva Marcos

A família de Francisco da Silva Marcos vem, por este meio, patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada
Óculos de todas as espécies
Aviamento rápido de receituário médico

A ÓPTICA — junto das OURIVESARIAS VIEIRA — Aveiro

Regimento de Cavalaria N.º 5

Conselho Administrivo

O Conselho Administrativo do Regimento de Cavalaria n.º 5 torna público que, no próximo dia 30 do corrente mês, pelas 11 horas, procederá à venda, em hasta pública, de diversos materiais do aquartelamento considerados incapazes, tais como colchões de arame, colheres inoxidáveis, mesas, cadeiras, etc....

Quartel em Aveiro, 5 de Janeiro de 1962

O Chefe da Contabilidade
Jorge Feurly de Magalhães Caldas
Cap. do S. A. M.

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.ª 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.); de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.).

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-E
Telefone 23581
Residência: *Av. Salazar, 52 r/c-D.to*
Telefone 22767
AVEIRO

Guarda-Livros

Precisa-se, para indústria nas proximidades da cidade. De preferência que seja de Aveiro ou dos arredores. Bom vencimento. Nesta Redacção se informa.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO
Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22 706
AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço
Rua do Eng.º Von Haffe, 59 - Telef. 22359
AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
Ossos e Articulações

Consultas às 3.as-feiras das 14 às 16 horas
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91
Telefone 22 982
AVEIRO

CASAS

Alugam-se, em Aradas. Falar com Abílio Gonçalves Martinho, Alfaiate-Aradas.

Mário Gaioso

ADVOGADO
Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 5
Telefones 23412 - 23987
AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Aveiro:

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 5 de Janeiro corrente, deliberou abrir novamente concurso, pelo prazo de VINTE DIAS para a empreitada de «URBANIZAÇÃO EM TORNO DO MUSEU REGIONAL DE AVEIRO», cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço, em virtude de ter ficado deserto o concurso aberto por deliberação de 7 de Dezembro último, nos termos do § 2.º do art.º 359.º do Código Administrativo, tendo sido fixado o aumento da base de licitação anterior em 20°/₀, como segue:

Base de Licitação . . . 374 508$40
Depósito Provisório . . 9 362$70

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em subscrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até ao dia 26 de Janeiro corrente, pelas 14,30 horas, na Secretaria da Câmara.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 5 de Janeiro de 1962

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Pelo 1.º Juízo de Direito desta Comarca e 2.ª Secção de processos, correm seus termos uns autos de divisão de cousa comum, em que são autores Delminda Gonçalves Ribeiro e marido, Américo de Oliveira Valente, proprietários, de Solposto, e réus Manuel Marques Ribeiro e outros, da Quinta do Gato, e, nos mesmos autos foi designado o dia 19 de Janeiro corrente, pelas 11 horas, à porta do Tribunal, para arrematação em 2.ª praça e pela maior oferta que se conseguir acima de 36 000$00, do seguinte:

PRÉDIO

Casas térreas, com terra lavradia e ribeiro, demais pertenças direitos, sitas no lugar da Quinta do Gato, freguesia da Vera-Cruz, desta Comarca, que confronta do Norte com José Gonçalves Couteiro, Sul e Nascente com Manuel da Silva Tuna e Poente com caminho público, inscrito na matriz rústica sob o art.º 1097 e urbanos 1264 e 1598.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1962

O Chefe da 2.ª Secção
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — Aveiro, 13-1-1962 — N.º 377

VENDEDORES

Precisam-se, em todos os concelhos do Distrito de Aveiro, para a venda de um ou mais dos seguintes artigos: tintas para todos os fins, material para escritório e desporto.

Resposta ao Apartado 73 — Aveiro.

PAULO DE MIRANDA CATARINO

ADVOGADO
Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 23451
AVEIRO

Guarda-Livros

Precisa-se, para casa de grande movimento.
Resposta ao n.º 136.

Mário Sacramento

Ex-assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris
APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefones { Cons. 22706 / Res. 22844 }
Consultas das 10 às 18 h.
(à tarde, com hora marcada)
AVEIRO

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios.
A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.
Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

Algarve
«*Jornal do Algarve*» — Vila Real de Santo António

Distrito de Aveiro
«*Litoral*» — Aveiro

Beira Baixa
«*Jornal do Fundão*» — Fundão

Distrito de Braga
«*Notícias de Guimarães*» — Guimarães

Distrito de Évora
«*Jornal de Évora*» — Évora

Ribatejo
«*Correio do Ribatejo*» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à Indústria e ao Comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender

Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexa ao Horto Esgueirense

A MAIS COMPLETA NO GÉNERO

Serviços para toda a parte do País

TELEFONE 22415 — **ESGUEIRA — AVEIRO**

J. Rodrigues Póvoa

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X E ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to
Telef. 23875
Residência
Avenida de Salazar, 46-1.º D.to
Telef. 27502
AVEIRO

Chauffeur profissional

Oferece-se com carta de ligeiros e pesados. Presta informações: Amândio Nunes Rego, Rua da Mata, Canelas — Estarreja.

Agências:
Ómega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro
Telefone 23718

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção — Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

MAYA SECO

Médico Especialista
Partos. Doenças das Senhoras
Cirurgia Ginecológica
Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas
CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º
Telefone 22982
Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º*
Telefone 22080
AVEIRO

Rádio-Transistor

Ondas média e longa, vende-se por 100$00 mensais. Informa-se nesta Redacção.

Arrastão Costeiro

«Madalena Sobral» - Setúbal, Vende-se cota. Barco a pescar. Construção nova, 1960. Facilidades de pagamento.
Falar a A. B. M., Rua do João Mendonça, 12 - AVEIRO

Explicações

Dá Licenciada em Matemáticas. Telefone 22586 - Aveiro.

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

ARRANQUE IMEDIATO

MOTORES DIESEL E GASOLINA
Um produto de reputação mundial
A venda no seu fornecedor
Peça folhetos
Representante:
FALCÃO & SILVA, L.DA
P. Restauradores, 13 - Tel 321908
LISBOA - 2

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PÁGINA

FUTEBOL

Beira-Mar — Benfica

limitaremos a um registo de algumas das ocorrências verificadas ao longo do movimentadíssimo e sempre animado prélio de domingo.

●

Começou-se em grande velocidade, imposta pelos aveirenses e aceite pelos benfiquistas. Nos locais, Azevedo era um autêntico «moiro de trabalho», verdadeiro motor de arranque de toda a equipa, que cedo se adiantou no marcador e esteve quase a conseguir 2-0.

Faltou, sòmente, que o árbitro concedesse um *penalty* aos beiramarenses, por derrube ao aludido Azevedo... Mas, minutos volvidos e em plena demonstração duma dualidade de critérios ante faltas semelhantemente graves, o *refree* puniu os locais com uma penalidade máxima...

●

O tempo girou. O ardor e o empenho na luta continuavam sem quaisquer quebras. O jogo, movimentado, disputava-se taco-a-taco.

O «motor de arranque» do Beira-Mar criava apreensões aos responsáveis do Benfica: e o caso resolveu-se de pronto. Neto foi policiar Azevedo, em jeito de «travão», sistema-Guttmann...

Entretanto, os campeões europeus, sobre a passagem da primeira meia-hora, chegaram a vencedores — com um tento que deixou sérias dúvidas, como na descrição do lance se acentua.

Acusando o esforço dispendido, o Beira-Mar cede ligeiramente. O Benfica explora esse facto: mas Santana, com Bastos já batido, rematou ao lado (34 m) e rematou contra a barra transversal (35m)...

●

Veio a segunda metade. Peça influente na manobra do seu *team*, Santana quebrou visìvelmente — e essa circunstância trouxe novos alentos ao Beira-Mar que, por certo, cederia amplamente ante a maior força benfiquista, caso se mantivesse o anterior e velocíssimo ritmo do jogo.

Quando se saía da hora de jogo, aos 61 m., Valente, na marcação de um livre, criou situação deveras perigosa para o Benfica: o empate esteve, então, à vista, numa série de desfortunadas recargas dos beiramarenses.

Animados pela ideia do empate, redobraram de esforços os aveirenses. E o certo é que, até o fim do encontro, sempre em todo o recinto esteve mais à vista o 3-3 que o 2-4... — muito embora pertencesse aos lisboetas o maior quinhão de domínio. Aos 64 m., lançado por Azevedo, Chaves fintou Mário João e rematou fortemente, forçando Costa Pereira a intervenção de muita merecimento; aos 77 m., concluindo um lance envolvente da equipa local, Diego rematou fraco e à figura, depois de excelente e oportuna desmarcação; finalmente, aos 85 m., após passe de Garcia, Chaves infiltrou-se pelo centro do terreno, esquivou-se aos *backs* dos encarnados e, quando se esperava o remate vitorioso, visou a baliza do Benfica sem sorte, errando o alvo e fazendo g ror soberano ensejo de conseguir a igualdade!

●

Um apontamento também, para referir que o encontro — jogado sempre com garra, entusiasmo e virilidade — foi correcto. Pena foi, portanto, que o árbitro (a informação do seu auxiliar sr. Gomes da Silva) tenha expulsado, a três minutos do fim do desafio, o benfiquista Cavém e o beiramarense Jurado, este sem qualquer razão, pois se limitou a tentar impedir que o lisboeta o agredisse! — facto sobejamente posto em relevo por toda a Crítica.

Registamos, ainda, a circunstância de, no ardor da luta, terem sido forçados a receber tratamento o encarnado Mário João, num embate com o seu próprio guarda-redes (68 m.) e o negro-amarelo Moreira, num choque com José Augusto (82 m.).

●

Nomes em evidência: Azevedo, Valente, Jurado e Liberal — num onze todo ele credor de boa nota, e Ângelo, Neto, Germano e A'guas, entre os vencedores.

●

Do trio portuense de arbitragem, o «bandeirinha» do peão, Abel da Costa, foi o mais certo; os restantes colegas cometeram inúmeras falhas, como já se relatou.

II Divisão Nacional

O comandante nortenho — Feirense — cedeu, finalmente, um ponto no seu terreno. Autor da proeza, o Sporting de Espinho — que, assim, foi figura dominante da jornada número doze, isto para além de coleccionar novo empate (o sétimo em doze desafios!)

Curioso, o facto dos sete primeiros só terem obtido uma vitória (Marinhense, ante a Oliveirense, que sofreu pesada goleada); de facto, dos outros seis, cinco empataram, e um outro (Peniche) perdeu.

Coincidência também curiosa, e bem reveladora de nivelamento de forças, é a que seguidamente apontamos: todos os cinco últimos somaram pontos, à excepção do Vianense, que perdeu em Trás-os-Montes...

A prova entrou em fase de grande interesse e expectativa, tanto na luta de vanguarda como na luta da rectaguarda...

● Marcas da jornada:

Feirense, 1 — Espinho, 1
Sanjoanense, 0 — Boavista, 0
Castelo Branco, 2 — Peniche, 0
Cernache, 1 — Torriense, 0
Vila Real, 3 — Vianense, 1
Caldas, 0 — Braga, 0
Marinhense, 6 — Oliveirense, 1

● Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	12	8	2	2	34-14	18
Marinhense	12	7	2	3	26-15	16
Braga	12	6	3	3	18-11	15
Espinho	12	3	7	2	20-15	13
Boavista	12	4	5	3	15-14	13
Sanjoanense	12	6	1	5	20-21	13
Peniche	12	4	4	4	22-15	12
C Branco	12	5	2	5	15-20	12
Torriense	12	5	1	6	10-15	11
Oliveirense	12	5	1	6	16-22	11
Vila Real	12	4	1	7	18-21	9
Vianense	12	3	3	6	14-18	9
Caldas	12	3	3	6	11-25	9
Cernache	12	3	1	8	13-26	7

● Jogos para amanhã — *Espinho — Sanjoanense, Boavista — Castelo Branco, Peniche — Cernache, Torriense — Vila Real, Vianense — Caldas, Braga — Marinhense e Oliveirense — Feirense.*

Provas Distritais

I DIVISÃO

A prova teria ficado completamente arrumada se se não tivesse verificado, no domingo, o adiamento do jogo Recreio-Vista-Alegre — desafio que, aliás pouco interesse tem em vista à qualificação final das turmas.

Efectivamente, e mercê dos desfechos agora apurados, ficaram resolvidas as incógnitas que ainda subsistiam no campeonato: a questão dos dois últimos.

O Cesarense baixará de divisão, competindo ao Estarreja efectuar os encontros de passagem.

De resto, e como já aqui se referiu, o Lusitânia, novo campeão distrital, na companhia do Lamas da Ovarense e do Arrifanense, são os representantes de Aveiro no Campeonato Nacional da III Divisão.

● Resultados do dia:

Ovarense, 7 — Estarreja, 3
Cucujães, 1 — Lusitânia, 2
Cesarense, 1 — Arrifanense, 3
Lamas, 3 — Esmoriz, 1

● Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia . .	18	13	3	2	66 24	47
Lamas . . .	18	12	3	3	56-25	45
Ovarense . .	18	12	3	3	55-28	45
Arrifanense .	18	12	1	5	78-39	43
Recreio . . .	17	6	4	7	36-32	33
Esmoriz . . .	18	6	2	10	24-50	32
Cucujães . .	18	5	4	9	25-36	32
Vista-Alegre	17	4	3	10	29-45	28
Estarreja . .	18	4	-	14	17-76	26
Cesarense .	18	2	3	13	12-45	25

Reservas

● Resultados do dia:

Cucujães, 2 — Lusitânia, 0
Sanjoanense, 7 — Beira-Mar, 1

Mercê do êxito que alcançaram, os cucujanenses ficaram vencedores da *Série A*, qualificando-se para a final, a duas *mãos*, do torneio.

Na *Série B*, o Beira-Mar não conseguiu confirmar o favoritismo que se lhe atribuia; e, em consequência da inesperada derrota de 1-7, em S. João da Madeira, ficou arredado de chegar ao primeiro posto.

Note-se que — muito lamentàvelmente e muito incompreensìvelmente —, num encontro decisivo para o Beira-Mar, a turma apenas conseguiu juntar nove elementos e em recurso de última hora!

É doloroso, extremamente doloroso, para todos os desportistas de Aveiro, este triste e lamentável incidente, sem dúvida nada prestigiante e nada honroso para uma colectividade de muitos pergaminhos e que, para mais, se encontra a disputar o Campeonato Nacional da I Divisão.

● Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães . . .	10	7	-	3	29-20	24
Ovarense . . .	10	6	1	3	30-11	23
Lamas	10	5	2	3	23-17	22
Lusitânia* . .	10	4	1	5	17-14	18
Arrifanense . .	10	2	3	5	10 26	17
Vista-Alegre .	10	1	3	6	7-29	15

* *Tem uma falta de comparência*

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	10	5	2	3	31-24	22
Feirense . . .	9	5	2	2	21-17	21
Sanjoanense .	9	4	-	5	20-19	17
Beira-Mar . .	9	3	2	4	21-23	17
Oliveirense* .	9	4	-	5	22-15	16
Espinho . . .	8	2	2	4	7-21	14

* *Tem uma falta de comparência*

● Jogos para amanhã — *Espinho-Sanjoanense e Beira-Mar-Feirense.*

Juniores

Faltando ao jogo que lhe cumpria efectuar com o Feirense, o Arrifanense foi derrotado, por falta de comparência; e, ao mesmo tempo, permitiu que aos feirenses fossem averbados os pontos da vitória.

Assim, a turma da Vila da Feira conseguiu ascender ao segundo posto da sua série, qualificando-se para a *poule* final.

Entretanto, tendo sido considerado procedente um protesto oportunamente feito pelo Anadia em relação ao jogo que empatou em Aveiro, com o Beira-Mar, tem de ser repetida a partida Beira-Mar — Anadia, de muito interesse para o apuramento dos representantes da *Série B* na fase final do torneio. O jogo realiza-se amanhã.

Em caso de vitória, os anadienses qualificam-se, juntamente com os beiramarenses; se perderem ou empatarem, os rapazes do Anadia ficarão eliminados, apurando-se, junto com o do Beira-Mar, o *team* do Recreio de Águeda.

Xadrez de Notícias

primeiro realiza-se em Aveiro, em 28 do corrente mês efectuando-se o jogo da segunda mão no Porto, em 25 de Fevereiro.

O Campeonato Nacional da III Divisão, em futebol, principia em 21 do corrente mês de Janeiro, com a presença, na poule inicial, de quatro grupos aveirenses (Lusitânia, Lamas, Ovarense e Arrifanense).

Os árbitros aveirenses Manuel Neves e Albano Baptista dirigiram no sábado, no Porto, o encontro de basquetebol Educação Física — Sporting da jornada de abertura do Campeonato Nacional da I Divisão.

Caminhos do Basquetebol

por JOAQUIM DUARTE

O Campeonato Distrital de Basquetebol, que chegou ao seu termo, faltando, sòmente, o jogo do Galitos em A'gueda, adiado por acordo entre os clubes, foi agitado com a resolução, que já se arrastava desde o final da primeira volta, do protesto referente ao jogo Sanjoanense-Sangalhos, que o primeiro venceu (62 61), contestado pelos sangalhenses por erro do marcador oficial. Sabe-se, agora, que a Federação Portuguesa de Basquetebol, depois de consultar a Comissão Distrital de Juízes, Marcadores e Cronometristas, resolveu julgar o protesto improcedente.

Dada a nossa posição de orientador técnico da equipa bairradina, estamos dentro do assunto pelo que, com a maior isenção, vamos comentar este caso que apaixonou o público afecto ao Sangalhos.

E' inegável que o basquetebol no Distrito caminha por trilhos inseguros, provando-se que as coisas pela Comissão Distrital vão mal encaminhadas. Aceitamos, sem esforço, que não vamos agradar a determinado sector. Tanto nos faz; mas não calaremos a verdade, porque esta está, tem forçosamente de estar, acima de todas e quaisquer habilidades tendenciosas ao ludíbrio dos menos avisados. No caso presente, de nada valerá este àlerta, mas pode bem servir para o futuro...

No referido encontro de S. João da Madeira, quase ao terminar o primeiro tempo, o Sangalhos foi beneficiado com dois lances livres, ambos convertidos pelo jogador Rosa Novo. Porém, por lapso, e talvez devido ao pouco desembaraço do marcador, foi omitido no boletim a concretização dum desses lances livres. Chamada a atenção para o facto logo após o termo do primeiro tempo, portanto ao intervalo, um dos árbitros, o sr. Manuel Bastos e o marcador, sr. Israel Maio, reconheceram o erro sem dificuldades. Logo ali se propôs que a rectificação fosse feita, para o que seria necessário, como é do art.º 16.º dos Deveres do Árbitro, uma inspecção cuidadosa à folha de marcação (boletim). Tal, porém, não sucedeu, porque o outro árbitro, sr. Albano Batista, sem atinarmos na atitude, não permitiu a verificação do boletim, fazendo, deste modo, persistir o erro. Imediatamente o Sangalhos fez sentir o seu desacordo, chamando, inclusive, a atenção para a insegurança do marcador que, no seu dizer, *não sabia como tinha feito aquilo...*

Veio o segundo tempo e o boletim manteve-se errado em relação à verdade do jogo, comprovada por todos quantos se encontravam no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira. No final, caprichosamente, o ponto surripiado veio a transformar uma vitória numa derrota do Sangalhos, que lhe fez, para já, perder o título — que fica, agora, à mercê das contingências duma finalíssima.

Esta a verdade que ninguém ousará contestar, como o testemunha a atitude dos próprios árbitros, ao prestarem, no final do jogo, ao delegado da Sanjoanense, detalhados esclarecimentos sobre a organização, para quando o jogo se repetisse !!!

O erro estava feito, mas acabaria por ser ampliado pela Comissão Distrital ao omitir, habilidosamente, a verdade, quando consultada pela Federação.

E, assim, cometeu-se uma flagrante injustiça, talvez na ingénua intenção de salvar o prestígio da Causa da Arbitragem, pois não acreditamos que houvesse o propósito de beneficiar terceiros...

Teremos que continuar pugnando pelo basquetebol. Os homens do apito são indivíduos que procuram cumprir como sabem e podem, e o facto de errarem amiúde não significa, por certo, menos vontade de acertar. Surpreende, neste caso, que as suas declarações não fossem confirmadas, o que é lamentável. — Mas quem sabe se, por detrás destes homens, não andará alguém, confundido e perturbado, no convencimento de estar no bom caminho? Aqui está um caso para rever, futuramente, enquanto é tempo de se salvar o prestígio do basquetebol.

Basquetebol

(25 %), sendo punidos com 7 faltas pessoais.

Os estarrejenses obtiveram 10 cestas de campo e transformaram 6 lances livres em 8 tentativas (75 %), sendo castigados com 1 falta técnica e 10 faltas pessoais.

Illiabum, 30 — Recreio, 41

Jogo no sábado, à noite, em Ílhavo. A'rbitro — Manuel Bastos.

Illiabum — Vinagre 1-2, Pessoa 2-2, Cachim 0-2, Elmano 10-5, Coelho 4-2, Narsindo, Júlio Matias, Santos e Nunes.

Recreio — Rocha, Eugénio 0-5, Cunha 0-2, Massadas 2-7, Bela 16-7, Albino 0-2 e Silva.

1.ª parte: 17-18. 2.ª parte: 13-23.

Os ilhavenses obtiveram 12 cestas de campo e converteram 6 lances livres em 18 tentados (33,33 %), sendo castigados com 9 faltas pessoais.

Os aguedenses conquistaram 18 cestas de campo e transformaram 5 lances livres em 14 tentativas (35,71 %), sendo punidos com 12 faltas pessoais.

Galitos, 50 — Esgueira, 28

Jogo na terça-feira, à noite, no Rinque do Parque. A'rbitro — Albano Baptista.

Galitos — Albertino 4-1, Raul 2-8, José Fino 4-6, Artur Fino 0-6, Naia 2-6, João 5-2, Mateus de Lima, Mendes 0-4, Sarrico e Charneira.

Esgueira — Ravara, Raul 2-0, Armando Vinagre 2-0, Américo 5-7, Virgílio 4-5, João Calisto, César 0-3, Fernando Vinagre e Lopes.

1.ª parte: 17-13. 2.ª parte: 33-15.

Os alvi-rubros obtiveram 24 cestas de campo e transformaram 2 lances livres em 10 tentativas (20 %), sendo punidos com 11 faltas pessoais.

Os esgueirenses alcançaram 12 cestas de campo e converteram 4 lances livres em 14 tentados (28,57 %), sendo castigados com 8 faltas pessoais.

Recreio, 30 — Cucujães, 33

Nesta partida, correspondente à 13.ª jornada, desperdiçaram os aguedenses soberano ensejo de fugir desde já ao último posto, o que se viria a verificar na hipótese de terem triunfado no prélio de terça-feira.

O Recreio vencia, por 16-14, no final da primeira parte; mas veio a ceder, por igual contagem, no segundo período. Teve, então, de recorrer-se a um prolongamento para se achar o vencedor, pois os grupos haviam empatado por 30-30.

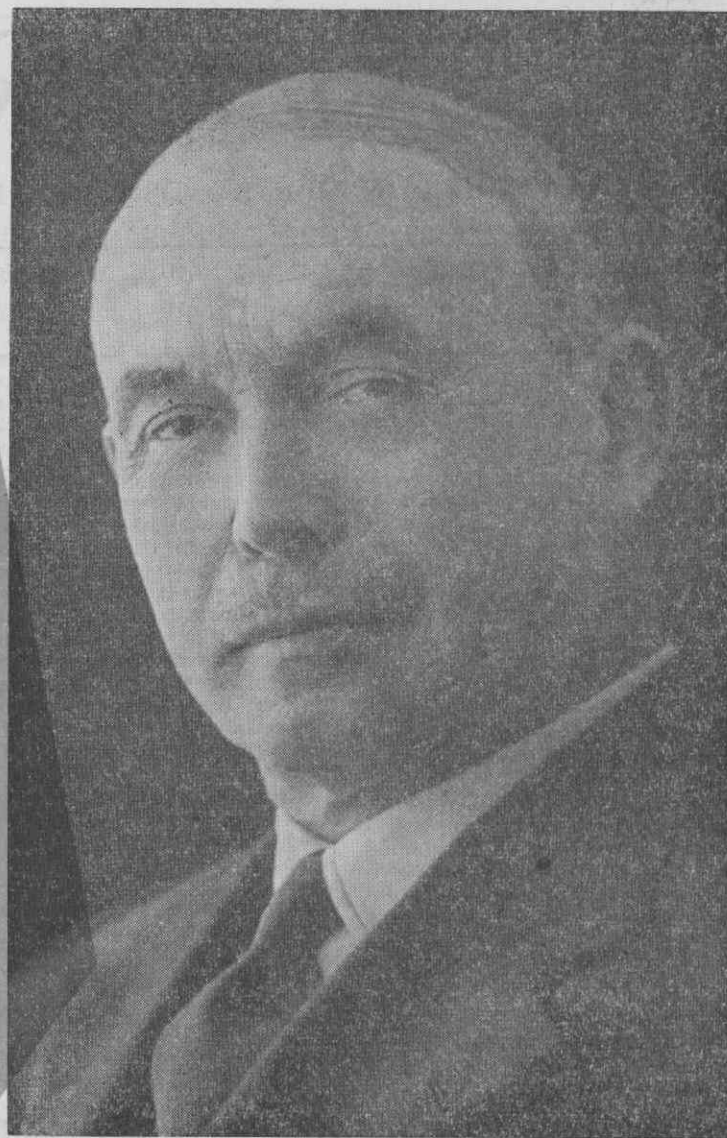
Agora, mais remotamente, os rapazes do Recreio podem ainda fugir do último lugar, caso — pouco provável — ganhem ao Galitos.

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	14	12	2	694-468	38
Galitos	13	11	2	608 421	35
Esgueira	14	8	6	463-477	30
Sanjoanense	14	6	8	556-586	26
Cucujães	14	6	8	473-533	26
Amoníaco	14	5	9	390-515	24
Illiabum *	14	4	10	367-514	21
Recreio	13	2	9	361-475	19

* Tem uma falta de comparência

RETROSPECTIVA
AVEIRO-61

LUTO NA CIDADE

A cidade vestiu um dos mais negros lutos de sempre na manhã cinzenta e na tarde, ainda mais cinzenta, dos dias 23 e 24 de Outubro. Morrera Alberto Souto no primeiro daqueles dias; e, no dia imediato, ia a enterrar, no Cemitério do Outeirinho um dos mais devotados e ilustres aveirenses de todos os tempos. Por mais de meio século, o Dr. Alberto Souto doou os seus talentos multifacetados à terra que lhe foi berço — e que haveria, afinal, de lhe dar humilde sepultura. Não se disse ainda tudo — antes: pouco se disse ainda — sobre a ínclita personalidade do Aveirense que, em todas as circunstâncias, alçapremou Aveiro a culminâncias inusitadas. Mas a hora de preito sereno chegará quando serenar a hora da saudade. E esta hora ainda dura...

OPORTUNA REALIZAÇÃO HABITACIONAL

Em 27 de Fevereiro, o então Ministro das Corporações veio à nossa cidade para inaugurar o Bairro de Casas Económicas das Barrocas — obra à qual ficou ligada a memória do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior, um aveirense que sempre, e denodadamente, se bateu pela sua terra. Foi, sem dúvida, o primeiro decisivo impulso para solucionar um dos mais ingentes e prementes problemas locais — o da habitação para moradores de modestos recursos. A' volta da preciosa e histórica capela do Senhor das Barrocas, ficaram implantados quatro blocos habitacionais, que hoje albergam setenta e duas famílias.

25 ANOS DEPOIS

Há um quarto de século, que precisamente se completou no dia do Santo António do ano findo, um punhado de raparigas e rapazes aveirenses iniciaram uma romagem de arte pelos palcos de Aveiro, Coimbra, Viana e Lisboa. A' exuberância da juventude de todos, à beleza e graciosidade delas e ao donaire deles, juntava-se um real e comum talento de representar e de cantar. E, em vinte noites, o público apreciador de então julgou-se feliz por poder ouvir, ver — e aplaudir — a mocidade aveirense. Ninguém diria que, vinte e cinco anos volvidos, se pudesse assistir a este milagre: os mesmos jovens de há um quarto de século reaparecerem a declamar e a cantar, fazendo esquecer de todo os seus cabelos brancos e as suas rugas. Talvez elas nem existam... Isto aconteceu em noites de Junho, Julho e Novembro de 1961. *Na gravura:* D. Ângela de Jesus Paiva, o «Chico da Nau» duma das revistas do glorioso *Galitos*, que reapareceu na reposição «Ainda Canta o Galo!»

AINDA CANTOU O GALO

Litoral

AVEIRO
13 de Janeiro de 1962
★
ANO OITAVO
NÚMERO 377
★
AVENÇA

SOLDADOS DE AVEIRO

A tragédia de Angola — a Guerra de Angola — chamou ao cumprimento do dever de sangue os jovens de Portugal. E a Aveiro — lá para a pátria de glórias do aveirense João de Almeida, como para outras distantes paragens do Ultramar — foi pedido também o sagrado tributo. *Na gravura:* um aspecto da cerimónia de despedida do primeiro contingente expedicionário aveirense para Angola — as já heróicas «Sentinelas do Vouga». Foi isto na tarde de 21 de Maio do ano findo.

EM ANGOLA